

## PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: A IMPORTÂNCIA DA MEDIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Maria da Vitória Gomes Costa<sup>1</sup>; Amanda Tayse De Sena Santos<sup>2</sup>; Débora Kelly  
Pereira de Araújo; <sup>3</sup> Maria da Guia Rodrigues Rasia <sup>4</sup>  
*Universidade Estadual da Paraíba – mvitoriagomes@gmail.com*

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar e compreender a importância da mediação do professor na construção do conhecimento da criança, utilizando como aporte central o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Esta pesquisa é de cunho qualitativo, participaram duas professoras do primeiro ciclo do ensino fundamental de educação e os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-estruturadas sobre suas concepções teóricas e suas práticas mediadoras. A base teórica foi à teoria Histórico-Cultural da aprendizagem Vigotskiana a qual não determina uma prática metodológica pronta para a aplicação em sala de aula, mas oferece a compreensão de como se dá à relação entre ensino-aprendizagem e esclarece qual a função e objetivo do professor como mediador do conhecimento para com o aluno. Foi de extrema importância analisar e perceber o tamanho da responsabilidade que o professor tem no processo de ensino-aprendizagem de uma criança. Percebeu-se que as docentes tinham um conhecimento parcial sobre o papel do professor como mediador, porém, na prática essa noção não foi evidenciada. As reflexões conduziram-nos para a compreensão da importância da mediação no processo de ensino/aprendizagem e quão significativo é a prática do professor, visto que se sua atividade pedagógica for incoerente prejudicará o desenvolvimento cognitivo de seu aprendiz. O desafio que se apresentou, após esse trabalho de investigação, se situou no enfrentamento e na complexidade do processo de articulação da Psicologia Histórico-cultural com a formação docente. Tal desafio está, não apenas em contribuir com o desenvolvimento dos conhecimentos que essa área disponibiliza, mas, em instrumentalizar o professor, para que ele possa priorizar o aprofundamento conceitual sobre desenvolvimento humano, descortinando novos horizontes para a compreensão do significado e relevância da história social humana e da dinâmica do processo da atividade objetivadora dos seres humanos. Esta pesquisa aponta, ainda, para a necessidade de ampliação da aplicabilidade de tal aporte teórico de modo que se possa melhor contribuir na formação de professores, buscando novas possibilidades de intervenção na prática social a partir da educação.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural; Mediação; Ensino-Aprendizagem;

---

<sup>1</sup> Graduanda em licenciatura em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba e bolsista e pesquisadora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

<sup>2</sup> Graduanda em licenciatura em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>3</sup> Graduanda em licenciatura em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>4</sup> Orientadora. Doutora; Docente da Universidade Estadual da Paraíba.

## INTRODUÇÃO

A teoria histórico-cultural Vygotskyana compreende o processo de desenvolvimento humano através das interações sociais estabelecidas. Desse modo a mediação é tida como fundamental no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, levando sempre em consideração a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), onde o professor irá atuar pedagogicamente, promovendo assim o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Ao produzir o meio em que vive, o homem se produz; ou seja, o homem é determinado historicamente, mas é, simultaneamente, determinante da história. Neste sentido, Vygotsky (1991) considera que o desenvolvimento e a aprendizagem inter relacionam-se desde o nascimento da criança, isto é, a constituição do sujeito é um movimento dialético entre aprendizagem e desenvolvimento, e o meio social é principal mediador dessa aquisição de novas coisas.

Para o autor o desenvolvimento do indivíduo se dá como resultado de um processo sócio-histórico e cultural, observando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento à medida que este indivíduo interage com seu meio. A linguagem é tida como fundamental instrumento mediador, constituindo-se como um sistema simbólico fundamental para mediação de sujeito/objeto.

O processo de formação do desenvolvimento de uma criança compreende-se de dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, um conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento.

O segundo é o nível de desenvolvimento potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver. Para Vygotsky(1994) o nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança que o nível de desenvolvimento real, pois este último refere-se a ciclos de desenvolvimento já completos, é fato passado, enquanto o nível de desenvolvimento potencial indica o desenvolvimento prospectivamente, refere-se ao futuro da criança. A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, caracteriza o que Vygotsky (1991) denominou de Zona de Desenvolvimento Próximo.

A aprendizagem favorece a produção de conhecimento, pela coordenação e mediação muita das vezes de algum fator. O conhecimento é gerado e construído na coletividade, pois a realização de uma atividade com duas ou mais pessoas requer pontos de vistas diferentes sobre uma mesma questão, induzindo a criticidade e consequentemente o desenvolvimento psicológico de cada um.

O conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo assim sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento.

É de extrema importância pesquisar a respeito da mediação no processo de ensino-aprendizagem de crianças para compreender quem participa desse processo e para analisar se o professor sabe quando está trabalhando na zona de desenvolvimento proximal. É fundamental discutir-se a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal, que fornece uma

base fundamental para reforçar o papel que o professor deve exercer em seu trabalho com os alunos.

## OBJETIVOS

### GERAL:

- Analisar a importância da mediação para o processo de ensino aprendizagem de crianças.

### ESPECÍFICOS:

- Observar como ocorre a atuação do professor na zona de desenvolvimento proximal;
- Verificar de que maneira acontece a mediação docente;
- Conhecer quais são as metodologias utilizadas pelo professor para promover a interação social dos alunos.

## METODOLOGIA

Os estudos tiveram como aporte teórico-metodológicos seguintes autores: Chizzotti (2003), Lüdke e André (1986), Saviani (1944) e Vygotsky (1994).

Para o andamento desta pesquisa foi escolhida a abordagem qualitativa. Segundo Chizzotti (2003):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2003, p.79).

### 1.1 INSTRUMENTOS:

A entrevista semi-estruturada foi um dos recursos utilizados na pesquisa, que possibilitou assim uma melhor interação entre entrevistador e entrevistado, favorecendo uma livre exposição de informações, em que o aprofundamento das questões perguntadas surgia naturalmente.

Para Lüdke e André (1986):

(...) na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (LÜDKE: ANDRÉ, 1986, P.34).

Com a entrevista semi estruturada temos a possibilidade de refazer e criar novos questionamentos que se façam necessários de acordo com o andamento em que o tema está sendo conduzido. A entrevista é direcionada por um roteiro de questões abertas previamente elaboradas.

### 1.2 UNIVERSO DA PESQUISA

É importante ressaltar que ambas as professoras possuem graduação em pedagogia, sendo assim aptas e conhecedoras da temática abordada para responderem os questionamentos.

No entanto foi solicitado que seus nomes verdadeiros não fossem expostos, dessa

maneira se fez necessário a utilização dos nomes fictícios aos quais se denominaram Joana e Maria.

Tendo apresentado a metodologia da pesquisa, discorro, a seguir, sobre a análise dos resultados.

## **RESULTADOS**

A psicologia Histórico-Cultural propõe que os fenômenos psicológicos sejam estudados como resultado de um processo de construção social do indivíduo, onde o plano intersubjetivo das relações converte-se, no processo de desenvolvimento, num plano intrasubjetivos. O conhecimento não se dará partir da interação direta sujeito-objeto, essa interação é, em essência, mediada pelo meio social, pois, o homem transformando a natureza, transforma-se a si mesmo.

A teoria histórico-cultural compreende o principal fator de todo o processo pesquisado: o desenvolvimento humano. Vygotsky (1991) parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação. A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança. Dessa forma, o autor considera que as funções psíquicas são de origem sociocultural, pois resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social que o modo de funcionamento do cérebro é moldado ao longo da história da espécie (base filogênica) e do desenvolvimento individual (base ontogênica), como produto da interação com o meio físico e social (base sociogênica).

Nos estudos Vygotskyanos de base histórico-sociais, as relações entre desenvolvimento e aprendizagem ocupam lugar de destaque, principalmente, na educação. Ele considera que, embora a criança inicie sua aprendizagem muito antes de freqüentar o ensino formal, a aprendizagem escolar introduz elementos novos no seu desenvolvimento. São pelas interações com outras pessoas que serão ativados os processos de desenvolvimento da criança. Esses processos serão interiorizados e farão parte do primeiro nível de desenvolvimento, convertendo-se em aprendizagem e abrindo espaço para novas possibilidades de aprendizagem. Em síntese, a teoria psicológica construída por Vygotsky (1995) rompe com as correntes até então estruturadas e parte de uma nova concepção de realidade e de um homem historicamente constituído.

### **1.1 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL**

O conceito de ZDP surge como consequência dos estudos vygotskyanos relacionados à lei genética de desenvolvimento cultural, cuja definição mais conhecida é a seguinte:

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, ou em dois planos; primeiro no plano social e depois no psicológico, em princípio entre pessoas como categoria intersíquica e logo no interior da criança como categoria intrapsíquica. Isto também se aplica à atenção voluntária, memória lógica, a formação de conceitos e o desenvolvimento de escolhas, vontades... A internalização transforma o processo que se desenvolve e altera suas estruturas e funções. Relações sociais ou relações entre pessoas dão suporte a todas as funções superiores e modo como elas interagem (Vygotsky 1978:57)

Vygotsky via o desenvolvimento como o resultado de atividades sociais que levavam a internalização do que era adquirido por indivíduos por meio de processos dialógicos e dialéticos de interação. Quanto mais exposto a situações interacionais que explorassem o nível

potencial de desenvolvimento de um indivíduo, maior a capacidade para realização de tarefas complexas.

Para o psicólogo russo, havia a necessidade de análise de dois modelos distintos de desenvolvimento, o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real é aquele que representa funções mentais já estabelecidas, que ocorrem sem a necessidade de intervenção externa; é feita de maneira independente pelo indivíduo. O nível de desenvolvimento potencial é representado pelas atividades feitas com a ajuda de um par mais capacitado. A pessoa realiza a tarefa proposta, porém de maneira guiada. A distância existente entre esses dois níveis de desenvolvimento é a que representa o construto da ZDP, definida classicamente da seguinte maneira:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução de problemas feita de maneira independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas feita sob a tutela de um adulto ou em colaboração com pares mais capacitados. (Vygotsky 1978:86)

Ainda de acordo com o autor:

A ZDP define as funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de amadurecimento, funções que amadurecerão amanhã. Tais funções podem ser chamadas de botões ou flores de desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento. O nível real de desenvolvimento caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, ao passo que a ZDP caracteriza-o de maneira futura, o que está por vir (...). A ZDP nos permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado de desenvolvimento dinâmico (...). (Vygotsky 1978: 86-7)

Então se pode caracterizar a ZDP como uma ferramenta essencial que nos possibilita compreender as potencialidades dos indivíduos, o que está em processo de amadurecimento, onde a partir dessa identificação mediações eficazes podem ser feitas.

## 1.2 MEDIAÇÃO

O conceito de mediação é base fundamental na teoria vygotskyana, para compreender principalmente como ocorre à relação entre sujeito e objeto, onde Vygotsky (1998) diz que a mesma deixa de ocorrer de forma direta e em essência é mediada por algum fator ou elemento. Esses mediadores poderão ser não somente o professor, mas como também os próprios alunos, e outras funções onde Vygotsky (1998) denomina de função simbólica.

Para Vygotsky (1989), é na interação entre as pessoas que em primeiro lugar se constrói o conhecimento que depois será intrapessoal que será partilhado pelo grupo junto ao qual tal conhecimento foi conquistado ou construído. Ainda segundo o autora atividade quando mediada ajudará a orientar o comportamento humano nos processos de internalização condizentes ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A mediação por signo e por instrumento é distinta. O signo constitui-se de uma atividade dirigida internamente para o controle do sujeito, já o instrumento é orientado externamente, para o controle do ambiente.

- **Signos:** Atuam internamente ao sujeito, sendo algo exclusivamente humano. Como exemplo está à linguagem, repleta de signos que remetem a um devido objeto concreto. Sendo isto considerado como algo fundamental na aquisição de conhecimento. Com o auxílio dos signos o homem tem a capacidade de controlar sua atividade psicológica ampliando sua capacidade de memória e acúmulo de informações.
- **Instrumental:** Amplia as possibilidades de transformação da natureza auxiliando no controle do homem sobre o meio. Como exemplo está a utilização de facas para ajudar

no corte de algo, de um reservatório de água (caixa, balde) para o armazenamento da mesma. Essas são técnicas, instrumentos que o homem se utiliza para modificar a natureza que conseqüentemente modificará o homem também.

[...] a invenção e o uso de signos auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher, etc.) é análoga a invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho (VYGOTSKY, 1984, p.41).

A função do instrumento é a de conduzir a influencia humana sobre o objeto da atividade. O signo é orientado internamente, não modificando o objeto da operação psicológica.

É pela mediação que o indivíduo se relaciona com o ambiente, pois, enquanto sujeito do conhecimento, ele não tem acesso direto aos objetos, mas, apenas, a sistemas simbólicos que representam a realidade. É por meio dos signos, da palavra, dos instrumentos, que ocorre o contato com a cultura. Nesse sentido, a linguagem é o principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Não se busca uma sala de aula onde cada um faz o que quer, mas onde o professor seja o articulador dos conhecimentos e todos se tornem parceiros de uma grande construção, pois ao valorizar as parcerias se busca mobilizar a classe para pensar conjuntamente e não para esperar que uma única pessoa tenha todas as respostas para tudo. Ao valorizar as interações, não é esquecido que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, mas também é preciso reforçar que estes papéis não estão rigidamente constituídos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá, ao longo do processo, unir todas as questões que aparecerem e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos. Radicalizamos o argumento em favor da interação porque acreditamos que o homem se constitui enquanto tal no confronto com as diferenças; e um dos laboratórios privilegiados para isso é a escola, onde somos reunidos com diferentes realidades e, no conjunto de tantas vozes, acabamos por acordar significados para determinadas coisas que na individualidade de cada um podem ter diversos sentidos.

### **1.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Não é pelo simples fato da criança freqüentar a escola que ela estará aprendendo, isso dependerá de todo o contexto, seja questão política, econômica ou métodos de ensino. Aulas onde o aluno fica ouvindo e memorizando conteúdos não basta, para se dizer que o aprendizado ocorreu de fato, o aprendizado exige muito mais. O trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal. A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação. Faz-se necessário valorizar os conhecimentos prévios já trazidos para sala, para que o professor perceba em que nível de desenvolvimento a criança se encontra, pois a

aprendizagem não necessariamente começa naquele período.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem não começa na escola, ela se inicia a partir das interações sociais que a criança começa a ter em seus ciclos de convivência.

Para Vygotsky (1998), o ambiente da sala de aula requer interação social, sendo considerado como fonte de modelos dos quais as construções devem se aproximar: é a fonte do conhecimento socialmente construído que serve de modelo e media as construções do indivíduo. A aprendizagem, e o desenvolvimento são adquiridos por modelos e, claro, pela motivação da criança.

Vygotsky (1987) coloca que no cotidiano das crianças, elas observam o que os outros dizem, porque dizem o que falam, porque falam, internalizando tudo o que é observado e se apropriando do que viu e ouviu. Recriam e conservam o que se passa ao redor. Em função desta constatação, o autor afirma que a aprendizagem da criança se dá pelas interações com outras crianças de seu ambiente, que determina o que por ela é internalizado. A criança vai adquirindo estruturas lingüísticas e cognitivas, mediado pelo grupo.

#### **1.4 O PROFESSOR MEDIADOR**

A atuação pedagógica do professor mediador em sala de aula requer constantes transformações, já que a mesma é sempre influenciada pelo meio social ao qual está inserida. A prática do professor transforma o meio, e por ele também é transformada.

A escola como um campo de formação tem um papel fundamental, o de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, “[...] é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado.” (SAVIANI, 1944, p.18).

É pela mediação da escola, com o auxílio do professor que se faz o elo entre (conhecimento-aluno) dando passagem para o saber espontâneo, valorizando as diversas culturas e os diferentes conhecimentos.

A partir do momento em que a criança é inserida no cotidiano escolar ela traz consigo uma bagagem repleta de conceitos adquiridos em suas relações em seu âmbito social. Esses conceitos são denominados por Vygotsky (2001), de conceitos espontâneos. O professor como mediador tem o papel de fazer uma ponte entre os conceitos espontâneos que a criança já traz em sua bagagem e os que ela irá adquirir na escola.

A aprendizagem não começa só na idade escolar, ela existe também na idade pré-escolar. [...] os conceitos espontâneos são um produto da aprendizagem pré-escolar tanto quanto os conceitos científicos são um produto da aprendizagem escolar (VYGOTSKY, 2001, p. 388).

A escola e o professor devem estar preparados para criarem situações de aprendizagem, onde os conhecimentos estejam em constante ligação, servindo assim de suporte um para o outro.

Para tanto fica evidenciado a importância do professor mediador em sala de aula, ele será uma ponte entre o conhecimento e o aluno. Sua metodologia, prática será algo decisivo no desenvolvimento cognitivo da criança inserida no contexto escolar.

De acordo com a teoria histórico-cultural, o professor não é o único agente de mediação do conhecimento, pois os alunos ao interagirem, estabelecendo relações sociais com pessoas mais experientes podem e devem também acontecer situações de aprendizagem. Mas é por meio do professor que essa troca de relações torna-se possível.

## 1.5 CONCEITOS ESPONTÂNEOS

O conceito espontâneo é caracterizado como sendo um conceito desenvolvido naturalmente pela criança a partir das suas reflexões sobre as suas experiências cotidianas. Segundo Vygotsky (1991), os conceitos têm origem no social, na interação entre os indivíduos. Os espontâneos são aqueles formados a partir de vivências, de situações concretas surgidos no seu agir sobre o mundo dentro do grupo cultural, principalmente a família.

Há ainda os conceitos científicos, estes surgem de ações intencionais, através da instrução, principalmente, nas instituições de ensino. Embora sigam “caminhos de formação e evolução” distintos, os dois processos relacionam-se intimamente (VYGOTSKY, 1993). Para desenvolver os conceitos científicos é necessário que alguns conceitos cotidianos estejam formados. Assim, os conceitos científicos necessitam dos conceitos espontâneos, e, ao serem dominados, também elevam os conceitos cotidianos. Deste modo, os conceitos científicos reorganizam os conceitos espontâneos. “O desenvolvimento dos conceitos espontâneos é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente” (VYGOTSKY, 1993). O autor afirma que desde o início os conceitos científicos e espontâneos se desenvolvem em direções opostas, mas que na sua evolução acabam por se encontrar.

Vygotsky (2001) expõe que o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos são fundamentais para o desenvolvimento intelectual da criança, pois ambos os processos formam estruturas psicológicas que possibilitam o desenvolvimento intelectual superior. A criança então desenvolve os conceitos mais gerais para posteriormente desenvolver os conceitos mais particulares.

## 1.6 CONCEITOS CIENTÍFICOS

Os conceitos científicos não são assimilados em sua forma já pronta, mas sim por um processo de desenvolvimento relacionado à capacidade geral de formar conceitos, existente no sujeito. Por sua vez, este nível de compreensão está associado com o desenvolvimento dos conceitos cotidianos. Segundo Vygotsky (2001), os conceitos cotidianos seguem seu caminho para o alto, em direção a níveis maiores de abstração, abrindo caminho para os conceitos científicos, em seu caminho para baixo, rumo a uma maior concretude. A aprendizagem dos conceitos científicos é possível graças à escola com seus processos de ensino organizados e sistemáticos.

[...] a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo (organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares). Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2000: p.23).

A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. “Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade” (SAVIANI, 2000: p.89).

Á escola é essencial para a sociedade, ela possui relevância não só no presente, e no passado, mas também no futuro para as novas gerações, não sendo apenas considerada comonecessária, mas, como incontestável.

Com a aquisição dos conteúdos escolares, o aluno aprende a pensar, aprende até

mesmo a pensar sobre o seu pensar, modificando-o mediante a aquisição ou novas configurações mentais. O significado da palavra é dinâmico e mutável, assim a relação do pensamento com a palavra modifica-se, propiciando níveis elevados e diferenciados de pensamento (novos patamares). O aluno, ao se apropriar dos conceitos científicos, pela mediação do professor, tem mais elementos para fazer generalizações, de modo que, quanto mais aprende, mais se desenvolve e, conseqüentemente, tem maiores possibilidades de aprender. A relação dialética entre aprendizagem e desenvolvimento se faz presente.

É necessário que o professor se mostre conhecedor do conceito de mediação, para agir bem dentro desse papel. Foram elaboradas algumas questões para a entrevista com as duas docentes, que serviram como suporte fundamental para a pesquisa.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

As questões da análise partiram da categorização do roteiro da entrevista como se segue:

### 1. Compreensão sobre desenvolvimento.

Resposta, Joana- “Em minha opinião é quando a criança tem a liberdade de vivenciar e praticar atividades que a torne capaz de resolver situações utilizando seu conhecimento de forma autônoma”.

Resposta, Maria- “Eu acredito que o desenvolvimento em geral ele requer um resultado, se não houver resultado não houve desenvolvimento, às vezes tem até um atrofiamento, mas o desenvolvimento acredito que faz parte do dia a dia [...] na educação infantil há sim esse desenvolvimento, mas já no ensino fundamental esse desenvolvimento é mais lento e mais difícil de acontecer. O desenvolvimento requer rotinas, dedicação do profissional e do aluno, sendo esse desenvolvimento necessário, por que se não tiver fica difícil”.

Percebe-se de acordo com as respostas acima que as professoras falam a respeito de desenvolvimento de uma forma geral sem se apegarem a alguma teoria. Joana faz uso de um pensamento mais liberto, em que a criança/aluno tem a possibilidade de utilizar seu conhecimento de forma autônoma. Maria se apega mais a resultados, em que para ter desenvolvimento tem que haver resultados. Uma opinião semelhante a perspectiva histórico cultural. De acordo com a perspectiva histórica cultural, Vygotsky (1996), afirma que a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo este a alavanca para estes dois processos.

### 2. Conhecimento a respeito do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal.

Resposta, Joana- “Entendo por ser uma série de informações que a pessoa tem a capacidade de aprender mais ainda não completou o processo”.

Resposta, Maria- “Sim”.

Quanto a estes questionamentos, a professora Joana foi a que se aproximou do conceito da perspectiva Histórico cultural. Vygotsky (1996) estabelece Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. Já a professora Maria não quis falar muito sobre o assunto. É de extrema importância observar o quanto necessário seria que essas professoras conhecessem muitíssimo bem a ZDP, pois dessa maneira facilitaria suas metodologias e a identificação do nível de aprendizagem de seus alunos. Dessa mesma forma percebemos o quando existem professores leigos que

estão em sala de aula sem nem saberem identificar as capacidades e dificuldades de seus aprendizes, já que enquanto mediador teria a necessidade de fazer o uso diariamente desse conceito para que então novas metodologias fossem desenvolvidas atreladas a cada especificidade de seus alunos.

### 3. Compreensão do conceito de mediação:

Resposta, Joana- “Mediação no meu ver é quando você oferece ferramentas para facilitar a resolução de conflitos”.

Resposta, Maria- “Mediação seria o intervalo, a média de tempo em que acontece a aprendizagem”.

De acordo com a resposta de Maria percebe-se a não coerência conceitual, em que a mesma se refere à mediação como um intervalo de tempo, quando na verdade mediação segundo Vygotsky (1998), é quando a relação entre sujeito e objeto deixa de ocorrer de forma direta e passa a ser em essência mediada por algum fator ou elemento. Joana se aproxima mais do conceito de Vygotsky, tendo em vista que a mesma ressalta a mediação como algo que a partir de ferramentas oferecidas por alguém, facilitará a resolução de problemas.

É de extrema importância que o professor conheça e saiba trabalhar o conceito de mediação, tendo em vista que ele é o principal agente mediador do conhecimento para o aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o acesso ao conhecimento sistematizado promovendo a inclusão da criança em um mundo diversificado e amadurecendo nelas as funções psicológicas superiores. “Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade.” (SAVIANI, 1944, p. 20)

Para que o professor desempenhe o papel de mediador desse processo de ensino-aprendizagem é importante que o mesmo identifique o estado de desenvolvimento em que a criança se encontra, baseado no nível potencial de desenvolvimento em que esse aprendiz está só assim o professor irá identificar em qual zona poderá atuar, concretizando através de sua mediação pedagógica o conhecimento de seus alunos.

### 4. A influência da idade sobre a aprendizagem da criança:

Resposta, Joana- “A criança se desenvolve conforme sua faixa etária”.

Resposta, Maria- “A idade representa em que faixa a criança está”.

Observou-se a extrema importância que as professoras deram a idade das crianças, como se o desenvolvimento fosse constituído em um processo de maturação do sujeito segundo as leis naturais e a aprendizagem fosse meramente exterior às oportunidades criadas pelo processo de desenvolvimento. Desta forma a aprendizagem não poderia influenciar no desenvolvimento, ou seja, as formas superiores de pensamento são desenvolvidas de acordo somente com as suas respectivas idades: mesmo que a criança não frequente o ensino escolar ela estaria aprendendo, pois, sua idade é o que de fato ocasionaria o seu desenvolvimento. O processo de maturação irá preparar e possibilitar um determinado processo de aprendizagem, enquanto o processo de aprendizagem estimula o processo de maturação e promove o desenvolvimento.

### 5. A Importância da linguagem:

Resposta, Joana- “Representa uma forma de organizar os sinais que serve como meio de comunicação”.

Resposta, Maria- “É o meio pelo qual a criança se expressa, e mostra o estado em que está”.

Percebe-se que as respostas das professoras não se prendem a alguma corrente teórica, demonstrando assim que as mesmas possuem um conhecimento comum ao nível real que a temática oferece. Dessa maneira observa-se que as professoras não compreendem o quanto social é a linguagem, podendo ser utilizada em sala como veículo mediador.

Segundo Vygotsky (1998), a linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural.

A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto, sua função inicial é a comunicação, expressão e compreensão. Essa função comunicativa está estreitamente combinada com o pensamento. A comunicação é uma espécie de função básica porque permite a interação social e, ao mesmo tempo, organiza o pensamento. Para Vygotsky (1998), a aquisição da linguagem passa por três fases: a linguagem social, que seria esta que tem por função denominar e comunicar, e seria a primeira linguagem que surge. Depois teríamos a linguagem egocêntrica e a linguagem interior, intimamente ligada ao pensamento.

A linguagem (palavra), através da comunicação interpessoal e dos instrumentos, organiza o pensamento generalizante (mais complexo), possibilitando a compreensão de significados e estabelecendo redes de associação. Este processo permite a liberdade de pensamento e a ênfase passa a ser o próprio pensamento por conceitos e não mais o objeto concreto apreendido pelas vias sensoriais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A teoria Histórico-cultural da aprendizagem oferece ao professor a oportunidade de construir uma metodologia de ensino que vá de encontro com as necessidades de seus alunos. Ela valoriza o professor como mediador do conhecimento para com o aluno. Porém, foi perceptível ao longo da pesquisa realizada que a teoria e a prática estão bastante desvincilhadas, de maneira que as docentes demonstraram pouquíssima habilidade teórica em relação ao desenvolvimento das funções psicológica superiores que acontecem e se concretizam a partir das relações sociais. É de extrema importância que os professores e a escola tenha conhecimento a respeito do valor que a mediação pedagógica pode oferecer para os alunos, visto que é através dele que o desenvolvimento do aluno ocorrerá de forma facilitadora e concreta.

Mesmo que proporcionem atividades grupais e utilizem recursos metodológicos diversos como, por exemplo, jogos, atividades lúdicas, livros, entre outros, as professoras pesquisadas não conseguem compreender a dimensão teórica que esses artifícios podem representar, elas são omissas no que diz respeito a administração dessas situações de aprendizagem. O professor quando não sabe administrar ou não realiza situações de aprendizagem em grupo de forma eficiente e eficaz, (momento esse dedicado ao aprendizado do aluno através das interações sociais), ele compromete com toda certeza o desenvolvimento cognitivo de seu aprendiz, pois a produção do saber é social e se dá através das próprias relações sociais. Cabe ao professor administrar e promover essas interações.

Para Vygotsky (1991), o professor é figura essencial do saber, por representar uma

conexão intermediária entre o aluno e o conhecimento escolar. Por esse motivo a tamanha importância da mediação pedagógica para o desenvolvimento da criança.

A concepção Histórico-Cultural defende a idéia de que a escola deve exercer o papel de principal mediadora dos processos de desenvolvimento humanos, de modo que, mediante apropriação de conteúdos escolares sistematizados e representativos de sua cultura, o aluno seja capaz de refletir, analisar, sintetizar, generalizar sobre os fenômenos do mundo, do seu grupo social e de si mesmo. “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento” (VYGOTSKI, 1998, p. 101).

Dessa maneira, cabe ao docente metodizar, corretamente, o ensino que promova tal aprendizado, delineando e nomeando conteúdos mediadores para transmitir os conceitos científicos nas diversas áreas e disciplinas do conhecimento, de modo que a educação escolar forneça o acesso aos conteúdos científicos, experiências, socialização e democratização de conhecimentos.

Esta pesquisa contribuiu no conhecimento a respeito da atuação pedagógica do professor nos dias atuais, tendo como principal finalidade promover a reflexão sobre o assunto e aprofundar o conhecimento do papel do professor e a importância da sua atuação em sala de aula para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTTI, A. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.D.E.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 5ª Ed. Autores associados, São Paulo-SP, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 1944.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 7ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57-87.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A Formação social da mente*. Tradução de Monica Stahel M. da Silva. 4ª ed. Martins Fontes. São Paulo – SP, 1991.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes - São Paulo. 5ª edição, 1994.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução do russo Pablo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.